

Janela de oportunidade

"O palhaço não sou eu, mas sim esta sociedade monstruosamente cínica e tão ingenuamente inconsciente que joga o jogo da seriedade para melhor esconder a loucura." – Salvador Dalí¹

A eleição terminou e uma janela se abre. Apesar do resultado trazer um certo alívio com o fim do projeto criminoso petista, esta sensação acaba trazendo um otimismo exacerbado com este novo governo que começa. **A situação econômica brasileira é gravíssima. Sem emprego, sem consumo. Com um déficit fiscal gigantesco. Reformas necessárias já deveriam ter sido concluídas há 2 anos.**

A aprovação destas reformas, principalmente a da previdência, necessitará uma tremenda articulação deste novo governo. Bolsonaro indica não querer fazer a velha política de "toma lá, dá cá" e se dispõe a cortar custos nos ministérios, o que dificulta ainda mais as negociações. Além disso, com reformas não populares, pode perder rapidamente o apoio que o levou a ganhar a eleição. E esse apoio já não foi tão grande nas urnas como era esperado por alguns analistas.

Somando-se abstenções, votos nulos e brancos temos 29% do eleitorado. **Portanto Bolsonaro teve apenas 39% do total de eleitores do Brasil. Essa é sua base de apoio.** Além disso a grande maioria votou exclusivamente por alguém que melhore a segurança pública e acabe com a corrupção. **A reforma da previdência tem apoio de apenas 25% da população.** A oposição (recém autointitulada "Resistência" para desespero dos fãs de Star Wars) vai se deliciar com este tema.

Por outro lado, corte nos gastos do governo pode indicar à população que todos devem contribuir para tirarmos o país da crise.

Indicações de uma política pró-mercado pode estimular os empresários a investirem. O governo pode conseguir uma melhor articulação através das bancadas individuais (boi, bala, bíblia dentre outras).

São muitas alternativas, mas acreditamos que um desfecho negativo é o mais provável. Atribuímos apenas 20% de chance deste governo consertar o desastre econômico deixado pelo PT. Sem contar os prováveis atritos em outras áreas que devem minar a aprovação do presidente.

Mas manifestações de cunho social à parte, o que importa mesmo é a economia. Em sua campanha presidencial Bill Clinton utilizou a frase "É a economia, idiota" para impedir a reeleição de George Bush (pai). Desde 1981 todos os presidentes norte-americanos foram reeleitos, exceto nesta ocasião em que Clinton utilizou de maneira vantajosa a recessão estadunidense da época.

Um paralelo com Collor, o Caçador de Marajás, é inevitável. Sem apoio do congresso e com péssima aprovação após desastroso plano econômico que confiscava depósitos e poupanças por 18 meses, Collor

foi forçado a renunciar. Por sorte seu vice era Itamar, que liderou a saída do país da recessão que perdurava há 5 anos.

Uma diferença básica é o vice de Bolsonaro, general Mourão, que para todos efeitos desestimula um impeachment do presidente, dado que não vão querê-lo no poder. E uma impugnação da chapa como um todo também é altamente improvável. **Portanto, se o presidente não conseguir governabilidade, corremos o risco de ficar 3 anos estagnados.**

Concluimos então que uma janela se abre para protegermos nosso patrimônio. Recomendamos a todos os clientes uma alocação estrutural de uma parte substancial de sua liquidez em ativos em dólar americano custodiados fora do país.



Está na hora dos brasileiros mudarem de atitude e imitem os padrões de investimento de seus *hermanos* latinos: fazer poupança em moeda forte e com investimentos fora do país. É isso que salvou muitos dos argentinos e venezuelanos.

Esta janela deve perdurar até março, que contém duas empíricas constatações: nada acontece no Brasil antes do carnaval e o cabalístico número de 100 dias que dizem que são decisivos para um novo governo.

Temos que nos proteger. Sabemos que Bolsonaro é melhor que o PT, mas está longe de ser o presidente ideal. Sua inteligência muitas vezes lembra a de Dilma e seus valores morais são extremistas. No começo do ano subestimei a ignorância dos eleitores (e a esperteza de alguns políticos). Acreditava que a polarização seria vencida e teríamos um segundo turno com candidatos mais moderados com Alckmin e Marina (ou até

Joaquim Barbosa se estivesse ficado no pleito). Equilíbrio e moderação não estão mais em voga e isso me custou várias apostas. De fato, o H. L. Mencken² já tinha chegado à conclusão que: **"Ninguém faliu por subestimar a inteligência do povo".**

Agora é torcer! O arrojado pintor surrealista Salvador Dalí levou a pintura ao limite da loucura, com a sua imaginação delirante, quase febril. Entretanto, o quadro que ilustra esta carta, intitulado "Jovem mulher na janela" e pintado em 1925, é uma das poucas obras de Dalí que foi executada segundo o cânone da escola e do estilo do movimento realista. Mostra que mesmo um extremista pode ser moderado quando quer.

Mas sabemos que torcer não é o ideal no mercado financeiro. Por isso mantemos nosso conservadorismo. Vimos que várias casas já estão recomendando investimentos em renda variável e projetando a bolsa a 125 mil pontos. **Preferimos pegar o movimento no meio do caminho e perder um pedaço da alta do que ficar otimista e correr um risco demasiado. Isso não podemos nos permitir.**

"O termômetro do sucesso é apenas a inveja dos descontentes." – Salvador Dalí

¹ Salvador Dalí i Domènech (1904 —1989) foi um importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. Os seus quadros chamam a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras.

² Henry Louis Mencken (1880 — 1956), foi um jornalista e crítico social norte-americano, muito cético dos governos e da democracia.